26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

REDES DE BIBLIOTECAS ESCOLARES PÚBLICAS NA AMÉRICA DO SUL: SUSTENTABILIDADE

PUBLIC SCHOOL LIBRARY NETWORKS IN SOUTH AMERICA: *SUSTAINABILITY*

Wellington Santos Silva – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus de Marília
Cláudio Marcondes de Castro Filho – Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O estudo examina como as redes de bibliotecas escolares públicas na América do Sul contribuem para o fortalecimento da educação básica e para o avanço das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4. Considerando desigualdades históricas, fragilidades institucionais e assimetrias tecnológicas, a pesquisa analisa como diferentes países estruturam políticas, programas e iniciativas voltadas à democratização do acesso à informação, à leitura e à aprendizagem. A investigação, de natureza qualitativa e documental, baseia-se em revisão sistemática da literatura, análise de conteúdo e triangulação de fontes, contemplando legislações nacionais, relatórios institucionais e estudos de caso. Os resultados mostram que a relação entre legislação e prática é decisiva para a consolidação das redes: enquanto Chile, Uruguai e Colômbia apresentam modelos articulados e integrados ao currículo, países como Paraguai, Bolívia e Venezuela dependem de iniciativas locais para suprir lacunas normativas e infraestruturais. A formação técnica das equipes e a dimensão tecnológica emergem como eixos críticos para o fortalecimento das bibliotecas escolares. Discute-se, ainda, o potencial do Sistema Regional Integrado de Bibliotecas Escolares como estratégia de cooperação capaz de reduzir assimetrias e ampliar o acesso à informação. Conclui-se que as bibliotecas escolares públicas em rede constituem infraestrutura estratégica para a construção de sistemas educacionais mais equitativos, inclusivos e sustentáveis na América do Sul.
Palavras-chave: bibliotecas escolares; redes de bibliotecas; desenvolvimento sustentável; educação básica; políticas públicas.

Abstract: The study examines how public school library networks in South America contribute to strengthening basic education and advancing the goals of Sustainable Development Goal 4. Considering historical inequalities, institutional fragilities, and technological asymmetries, the research analyzes how different countries structure policies, programs, and initiatives aimed at democratizing access to information, reading, and learning. This qualitative and

documentary investigation is based on a systematic literature review, content analysis, and source triangulation, including national legislation, institutional reports, and case studies. The results show that the relationship between legislation and practice is decisive for the consolidation of networks: while Chile, Uruguay, and Colombia present articulated models integrated into the curriculum, countries such as Paraguay, Bolivia, and Venezuela rely on local initiatives to compensate for normative and infrastructural gaps. Technical training of staff and the technological dimension emerge as critical axes for strengthening school libraries. The study also discusses the potential of the Regional Integrated System of School Libraries as a cooperation strategy capable of reducing asymmetries and expanding access to information. It concludes that public school libraries organized in networks constitute strategic infrastructure for building more equitable, inclusive, and sustainable educational systems in South America.
Keywords: school libraries; library networks; sustainable development; basic education; public policy.

1 INTRODUÇÃO

A persistência de desigualdades educacionais no cenário internacional constitui um dos desafios mais urgentes do século XXI. Relatórios internacionais evidenciam que milhões de crianças e jovens permanecem fora da escola, revelando assimetrias estruturais que atravessam diferentes regiões do mundo. Na América Latina e Caribe, cerca de 26 milhões de estudantes encontram-se excluídos da educação formal, cenário agravado por desigualdades tecnológicas, fragilidades institucionais e limitações de infraestrutura educacional (UNESCO, 2020).

As assimetrias observadas revelam que o desenvolvimento educacional também está intrinsecamente ligado às condições materiais e infraestruturais disponíveis em cada território. Um exemplo emblemático é o acesso à eletricidade nas instituições de ensino, cuja ausência compromete o funcionamento de tecnologias digitais, laboratórios, sistemas de ventilação e iluminação. Segundo a UNESCO (2023), a distribuição desigual desse recurso essencial reflete não apenas diferenças econômicas, mas também desigualdades históricas na alocação de investimentos públicos e na capacidade estatal de garantir condições adequadas de aprendizagem.

As assimetrias estruturais nas oportunidades econômicas dos países desencadeiam efeitos que vão além do campo social, alcançando as esferas informacional, cultural e educacional, que juntas moldam, de maneira interdependente, as bases da vida sustentável em nível planetário (Santos, 2025).

A literatura especializada demonstra que a educação opera como um determinante transversal do desenvolvimento humano, influenciando desde a mobilidade social até a

capacidade de adaptação das sociedades às transformações tecnológicas e ambientais. Assim, a desigualdade educacional não apenas reproduz assimetrias históricas, mas também limita a capacidade das nações de responder a desafios globais contemporâneos, como a crise climática, a transição digital e a intensificação das desigualdades socioeconômicas (Todos Pela Educação, 2019).

Essas disparidades tornam-se mais evidentes quando se analisam indicadores de aprendizagem, como os resultados do *Programme for International Student Assessment* (PISA), que revelam fragilidades persistentes em leitura e matemática entre países sul-americanos. A heterogeneidade regional demonstra que, enquanto algumas nações avançam na consolidação de políticas educacionais integradas, outras enfrentam estagnação ou retrocessos, especialmente em contextos de baixa capacidade estatal e restrições socioeconômicas (OCDE, 2023).

Tabela 1 – Desempenho médio no exame PISA (2015–2022) e resultado final de 2022 – Competência mínima em leitura e matemática[1]

País	**Média Leitura (%)**	**Média Matemática (%)**	**Leitura 2022 (%)**	**Matemática 2022 (%)**
Argentina	46,69	29,05	45,49	27,07
Brasil	49,57	29,43	49,66	26,62
Chile	68,07	33,56	66,27	44,29
Colômbia	51,96	32,37	48,61	28,79
Equador	49,42	29,07	—	—
Paraguai	32,97	11,45	33,76	14,54
Peru	49,59	33,84	49,59	33,84
Uruguai	59,33	46,78	58,89	43,49

Fonte: Silva (2026)

Nesse contexto, as bibliotecas escolares públicas emergem como dispositivos estratégicos para a democratização do acesso à informação, à leitura e ao conhecimento. Quando organizadas em rede, tornam-se parte de uma infraestrutura informacional capaz de

[1] Entre os países com dados disponíveis, o Chile apresentou as maiores médias de desempenho em leitura, enquanto o Uruguai obteve as melhores médias em matemática. Por outro lado, o Paraguai registrou os menores índices médios em ambas as competências avaliadas. Já a Bolívia e a Venezuela não possuem informações recentes ou comparáveis na base da CEPAL, o que inviabiliza a análise de seus resultados no contexto do Indicador 4.1.1 do ODS 4 (CEPAL, 2025).

conectar territórios, reduzir desigualdades e fortalecer práticas pedagógicas. A literatura especializada destaca que bibliotecas articuladas ao currículo, apoiadas por tecnologias digitais e sustentadas por políticas públicas consistentes, contribuem para a formação cidadã, o desenvolvimento de competências informacionais e a promoção da equidade educacional (Todos Pela Educação, 2019).

A Agenda 2030, especialmente por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, reforça a centralidade da educação inclusiva, equitativa e de qualidade como fundamento para o desenvolvimento sustentável. Nesse horizonte, compreender como as redes de bibliotecas escolares públicas na América do Sul se estruturam, operam e contribuem para o cumprimento das metas educacionais torna-se fundamental para identificar potencialidades, desafios e caminhos de cooperação regional.

Assim, esta pesquisa analisa como diferentes países sul-americanos organizam suas redes de bibliotecas escolares, considerando marcos legais, práticas institucionais, iniciativas locais e condições sociotécnicas. Ao examinar legislações, programas nacionais, experiências inovadoras e indicadores educacionais, busca-se compreender de que maneira essas redes podem fortalecer a educação básica e contribuir para a efetivação do ODS 4, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas e assimetrias informacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre redes no contexto das bibliotecas escolares revela um campo conceitual amplo e ainda em consolidação. Limas e Campello (2017) observam que, apesar de iniciativas históricas desde meados do século XX, o termo “rede” permanece em disputa terminológica na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Para eles, a rede constitui uma estrutura mais abrangente que sistemas ou programas, integrando-os em um conjunto articulado de unidades autônomas, mas orientadas por objetivos comuns.

Essa perspectiva dialoga com Castells (2016), para quem as redes são formações abertas compostas por nós interligados, capazes de expansão contínua desde que compartilhem códigos comunicacionais. A sociedade informacional contemporânea, marcada por inovação, globalização e descentralização, reorganiza permanentemente suas relações de poder justamente por operar sob essa lógica reticular.

No âmbito das bibliotecas escolares, Barbosa (2017) amplia o entendimento ao caracterizar a rede como um sistema cooperativo que conecta múltiplos atores e setores sociais.

A cooperação, nesse caso, é o elemento estruturante, permitindo que os nós, frequentemente especializados, atuem de forma complementar. Essa especialização também é destacada por Fioravante e Cunha (2020), que descrevem redes organizacionais com hierarquias verticais, nas quais diferentes perfis profissionais (gestor, técnico e educador) assumem funções estratégicas, táticas e operacionais.

A dimensão tecnológica, por sua vez, é enfatizada por Santos e Amaral (2006), que situam as redes de bibliotecas em ambientes digitais, onde a colaboração ocorre de modo remoto e mediado pelas TIC. Nesse modelo, os nós são virtuais e a troca de recursos, experiências e serviços se dá pela infraestrutura da internet, ampliando o alcance e a capilaridade das unidades informacionais.

Barbosa, Mata e Pereira (2020) reforçam o papel das TIC ao propor um sistema informacional para bibliotecas escolares baseado em coordenação centralizada e metas compartilhadas. Para as autoras, a rede só se sustenta quando todos os seus membros assumem objetivos universais e atuam de forma integrada. Essa necessidade de centralidade também aparece em Barbosa e Pereira (2020), que defendem a criação de uma instância nacional capaz de padronizar procedimentos, garantir conformidade legal e oferecer suporte técnico às bibliotecas distribuídas pelo país.

A perspectiva sociotécnica apresentada por Camillo, Jesus e Castro Filho (2019) complementa esse quadro ao relacionar redes à organização social e profissional dos grupos humanos. Para os autores, a atuação conjunta e interligada dos agentes sociais, viabilizada pelas TIC, é o traço definidor das redes contemporâneas. Já Castro Filho (2018) destaca que a biblioteca escolar, inserida em políticas públicas de caráter cultural, educacional e informacional, beneficia-se da lógica em rede ao superar barreiras geográficas e conectar unidades informacionais em torno de propósitos comuns.

A partir desse conjunto de reflexões, evidencia-se que a noção de rede aplicada às bibliotecas escolares envolve dimensões informacionais, educacionais, culturais, sociais e tecnológicas. As tecnologias em rede potencializam a articulação de esforços, o compartilhamento de recursos e a construção de soluções coletivas alinhadas às diretrizes da Agenda 2030 da ONU (2015) com ênfase ao ODS 4. Nesse cenário, a biblioteca escolar pública em rede emerge como espaço estratégico para promover inovação, diversidade e equidade no acesso à informação, ao livro e à leitura, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução das desigualdades (Silva, 2026).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza documental e caráter exploratório (Gil, 2008), articulando Revisão Sistemática da Literatura (RSL), Análise de Conteúdo (Bardin, 2021) e triangulação de fontes. A RSL teve como objetivo identificar a produção científica relacionada às redes de bibliotecas escolares públicas e às suas interfaces com o ODS 4, constituindo etapa de contextualização e delimitação do problema.

A RSL foi conduzida entre janeiro e fevereiro de 2024, considerando publicações de 2015 a 2023. As buscas foram inicialmente realizadas em BRAPCI, BDTD e Latindex. A ausência de resultados pertinentes na Latindex levou à sua exclusão do corpus final, permanecendo BRAPCI e BDTD como bases efetivamente utilizadas. Na BRAPCI foram realizadas nove buscas em 10/02/2024, com o campo “Todos” e cruzamento manual de termos compostos. Na BDTD foram realizadas oito buscas em 10/02/2024, combinando os campos “Título” e “Todos”, com operadores booleanos AND/OR e posterior restrição ao campo da Ciência da Informação e a trabalhos em português.

Os descritores utilizados foram definidos a partir de um grupo de controle e abrangeram termos relacionados à Agenda 2030, aos ODS — especialmente o ODS 4 —, à América do Sul, às bibliotecas escolares públicas e às estruturas em rede. Na BRAPCI, aplicaram-se expressões específicas registradas no protocolo da revisão, enquanto na BDTD foram testadas combinações entre descritores ligados à biblioteca escolar pública, rede, sustentabilidade e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Foram selecionados documentos diretamente vinculados ao tema, completos, publicados entre 2015 e 2023 e em português. Excluíram-se materiais que não tratassem de bibliotecas escolares públicas em rede e/ou do ODS 4, conteúdos inacessíveis, estudos fora da Ciência da Informação e trabalhos restritos à descrição física da biblioteca, sem abordagem de rede ou colaboração interinstitucional. A triagem envolveu análise de título, resumo e palavras-chave, seguida de avaliação de qualidade e leitura das seções centrais dos textos. Como houve sobreposição entre as buscas, seus quantitativos não devem ser somados; a tabela seguinte detalha estratégias, buscas e números registrados no protocolo.

Tabela 2 – Síntese das estratégias de busca realizadas na RSL e dos estudos selecionados

Base	**Busca**	**Estratégia resumida**	**Retornados**	**Selecionados**
BRAPCI	01	Biblioteca Escolar Pública em Rede na América do Sul	1	1
BRAPCI	02	Biblioteca Escolar Pública em Rede	32	6
BRAPCI	03	Redes de Bibliotecas Escolares na América do Sul	1	0
BRAPCI	04	Redes de Bibliotecas Escolares	36	6
BRAPCI	05	Biblioteca Escolar Pública na América do Sul em Rede	1	0
BRAPCI	06	Biblioteca Escolar Pública e a Agenda 2030	3	1
BRAPCI	07	Biblioteca Escolar Pública e o ODS 4	1	0
BRAPCI	08	Biblioteca Escolar Pública e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	2	0
BRAPCI	09	Biblioteca Escolar Pública e Sustentabilidade	1	0
BDTD	01	Título=biblioteca escolar pública AND rede AND América do Sul	0	0
BDTD	02	Título=biblioteca escolar pública AND rede	6	1
BDTD	03	Título=biblioteca escolar pública AND América do Sul	0	0
BDTD	04	Título=biblioteca escolar pública AND Agenda 2030	0	0
BDTD	05	Título=biblioteca escolar pública AND objetivo de desenvolvimento sustentável 4	0	0
BDTD	06	Título=biblioteca escolar pública AND ODS 4	0	0
BDTD	07	Título=biblioteca escolar pública AND Agenda 2030 AND objetivos de desenvolvimento sustentável	0	0
BDTD	08	Título=biblioteca escolar pública AND sustentabilidade	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

As buscas realizadas nas bases BRAPCI e BDTD recuperaram, em conjunto, 84 registros. Após a análise de pertinência, aplicação dos critérios de seleção e verificação de duplicidades entre as estratégias de busca, foram selecionados 15 estudos para composição da revisão sistemática da literatura, sendo 14 provenientes da BRAPCI e um da BDTD.

Quadro 1 – Estudos selecionados na síntese analítica da RSL

Autoria/ano	Título	Base
Viana; Pieruccini (2015)	Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades	BDTD
Camillo; Castro Filho (2019)	Rede de bibliotecas escolares: uma observação preliminar sobre a possibilidade de uma rede na cidade de Ribeirão Preto	BRAPCI
Almeida (2017)	Avaliação de bibliotecas escolares: a qualidade está nos olhos de quem a vê	BRAPCI
Santos (2018)	Biblioteca escolar e sala de leitura	BRAPCI
Castro Filho (2018)	Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na clave da biblioteca escolar	BRAPCI
Camillo; Castro Filho (2018)	Bibliotecas escolares no interior do Estado de São Paulo: evidências sobre a carência de recursos	BRAPCI
Castro Filho (2018)	Rede de Bibliotecas Escolares em Portugal: um programa modelo	BRAPCI
Jesus; Araújo; Castro Filho (2019)	Rede de bibliotecas escolares: características	BRAPCI
Camillo; Jesus; Castro Filho (2019)	Rede de bibliotecas escolares: discursos sobre a importância da manutenção de recursos	BRAPCI
Barbosa; Pereira (2020)	Redes de Bibliotecas Escolares Brasileiras: contribuições no processo educativo	BRAPCI
Mendes *et al*. (2021)	Conceito de rede de bibliotecas escolares na literatura científica brasileira: discussões e reflexões	BRAPCI
Pereira; Fioravante; Eggert-Steindel (2022)	Bibliotecas escolares em rede: uma conversa, dois cenários	BRAPCI
Silva; Castro Filho (2023)	Agenda 2030 e o ODS 4: relações e inferências às práticas informacionais, educacionais e culturais em redes de bibliotecas escolares públicas na América do Sul	BRAPCI
Lopes; Souza (2023)	Biblioteca Escolar no contexto do Projeto Palavras Andantes: a importância da coletividade e de políticas públicas para a consolidação do leitor	BRAPCI
Lima; Alan Freire de (2023)	Bibliotecas escolares: Brasil e Portugal - diretrizes e orientações para formação/construção de bibliotecas escolares	BRAPCI

Fonte: Elaborado pelo autor, (2026)

A pesquisa estruturou seu corpus documental a partir de uma revisão sistemática da literatura, legislações nacionais, políticas e programas educacionais e bibliotecários, além de documentos institucionais, relatórios e registros de iniciativas de bibliotecas escolares em rede. Esse conjunto de fontes permitiu compreender múltiplas perspectivas sobre a organização e a institucionalização dessas bibliotecas, considerando políticas públicas,

recursos disponíveis, formas de implementação das estruturas em rede e suas articulações com a Agenda 2030 e o ODS 4. Embora tenha sido adotado um conjunto comum de categorias documentais, a natureza e a disponibilidade das fontes variaram entre os países, sobretudo onde não houve registros no SIRBI/CERLALC. Assim, a análise incorpora as especificidades nacionais e busca evidenciar aproximações, diferenças e distintos níveis de institucionalização das experiências sul-americanas.

4 RESULTADOS

Os resultados da análise documental evidenciam que a organização das bibliotecas escolares em rede na América do Sul é heterogênea e depende da articulação entre legislação, coordenação institucional, financiamento, formação profissional, infraestrutura, tecnologia e integração curricular. O corpus analisado permite distinguir experiências com maior institucionalização, como as redes CRA do Chile, BERA na Argentina e iniciativas articuladas no Uruguai, de modelos em desenvolvimento ou de alcance mais localizado.

No plano regional, a análise das metas 4.1, 4.5, 4.7, 4.a e 4.c do ODS 4 mostra convergências principalmente em torno da qualidade da aprendizagem, inclusão, diversidade, ambientes adequados e formação. As evidências também apontam lacunas na infraestrutura, na formação técnica, na continuidade administrativa e no monitoramento. Assim, a existência de legislação ou programa não é suficiente, isoladamente, para caracterizar uma rede consolidada.

A comparação das iniciativas permite identificar quatro dimensões recorrentes para a sustentabilidade das redes: (I) governança e coordenação nacional; (II) financiamento e continuidade institucional; (III) formação técnica e valorização profissional; e (IV) integração curricular e infraestrutura sociotécnica. Em conjunto, essas dimensões ajudam a explicar por que experiências com coordenação e políticas contínuas apresentam maior capacidade de articulação, enquanto iniciativas dependentes de projetos locais permanecem mais vulneráveis à descontinuidade.

5 SIRBI: UMA POSSIBILIDADE DE AÇÃO COORDENADA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

O SIRBI – Sistema Iberoamericano de Redes Nacionais de Bibliotecas, coordenado pelo CERLALC, constitui um espaço regional de diálogo, intercâmbio e cooperação entre responsáveis por redes e sistemas nacionais de bibliotecas públicas e escolares. Sua

governança é predominantemente cooperativa: reúne representantes nacionais e também países nos quais a consolidação das redes ainda é incipiente. O SIRBI não substitui os sistemas nacionais nem funciona como uma rede única de execução direta; atua como mecanismo de articulação supranacional para intercâmbio de experiências, assistência técnica e fortalecimento institucional.

No que se refere à operacionalização, a documentação analisada indica que a atuação do SIRBI se concretiza por espaços permanentes de encontro, intercâmbio de conhecimentos e experiências, cooperação técnica e desenvolvimento de iniciativas destinadas ao fortalecimento das redes e sistemas nacionais. Esse desenho é relevante para a América do Sul porque permite compartilhar soluções de gestão, formação profissional, circulação de recursos e tecnologias entre países com diferentes níveis de institucionalização.

Quanto ao financiamento, é necessário distinguir a coordenação regional do financiamento das políticas nacionais. O corpus analisado não permite afirmar a existência de um orçamento regional único do SIRBI destinado à implantação das redes escolares. O financiamento das ações bibliotecárias permanece condicionado às capacidades e políticas de cada país, podendo envolver recursos públicos, cooperação internacional e outras formas de apoio. Portanto, a viabilidade de uma ação regional depende da combinação entre coordenação supranacional e capacidade financeira e administrativa nacional.

Os principais desafios identificados são a heterogeneidade institucional, a desigualdade de infraestrutura e conectividade, a descontinuidade de políticas públicas e a assimetria na produção e disponibilização de dados. Há ainda uma limitação de cobertura: Guiana e Suriname não integram o conjunto de países membros do CERLALC utilizado no mapeamento, razão pela qual não foram incluídos no corpus do estudo. Nesse sentido, o SIRBI apresenta potencial de integração regional, mas sua efetividade depende de governança cooperativa, continuidade institucional, financiamento sustentável, formação profissional e maior padronização e interoperabilidade dos dados.

5.1 MAPEAMENTO DE AÇÕES IMPLEMENTADAS NA AMÉRICA DO SUL

O universo geográfico da pesquisa compreende os 12 países soberanos da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. O corpus empírico do mapeamento de redes, contudo, foi composto por dez países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e

Venezuela. Guiana e Suriname foram excluídos não por decisão temática, mas por uma limitação documental objetiva: não integram o CERLALC e, consequentemente, não havia registros correspondentes no SIRBI utilizados como fonte estruturante do mapeamento. A exclusão é apresentada, portanto, como limitação documental e não como ausência de pertencimento à América do Sul.

A análise das ações implementadas na América do Sul no campo das bibliotecas escolares revela um conjunto de dinâmicas institucionais que evidenciam tanto avanços significativos quanto lacunas estruturais persistentes. A comparação entre países mostra que a região apresenta um mosaico de realidades, no qual coexistem sistemas consolidados, modelos intermediários e iniciativas incipientes, refletindo diferentes níveis de maturidade institucional, capacidade estatal e continuidade das políticas públicas (CEPAL, 2025).

Em outros contextos, ocorre o movimento inverso: práticas inovadoras emergem mesmo quando a legislação é limitada ou omissa. A Colômbia é um exemplo emblemático: embora sua legislação não destaque explicitamente a meta 4.7, programas como *Bibliotecas Escolares para La Paz* e iniciativas de mediação de leitura em zonas rurais e pós-conflito demonstram que a prática pode superar a rigidez normativa. No Paraguai, apesar da ausência de diretrizes formais sobre infraestrutura (4.a), projetos locais como o *Bibliotecas Comunitarias del Chaco* mostram que ações regionalizadas podem compensar lacunas legais, ainda que com alcance limitado (CEPAL, 2025).

Quadro 2 – Avaliação das Aderências e Lacunas das Metas do ODS 4 em Redes de Bibliotecas Escolares na América do Sul

País	Convergências	Divergências / Omissões	Observações Relevantes
Argentina	4.1, 4.7, 4.c	4.5 e 4.a ausentes na prática	Foco institucional na BNM, mas falta aplicação territorial ampla de inclusão e infraestrutura.
Bolívia	4.1, 4.5, 4.7, 4.c	4.a não destacada nas iniciativas	Legislação robusta; ausência de ênfase em infraestrutura física nos projetos executados.
Brasil	4.1, 4.7, 4.a, 4.c	4.5 não aparece explicitamente em iniciativas	Forte alinhamento estrutural; inclusão social aparece mais em políticas do que em ações documentadas.
Colômbia	4.1, 4.5, 4.a, 4.c	Legislação omite 4.7, mas prática a contempla	Exemplo de onde a prática inovadora supera a rigidez da base legal.

Chile	4.1, 4.5, 4.7, 4.a	4.c não explicitada nas iniciativas	Forte integração curricular; formação docente pode estar diluída em ações indiretas.
Equador	4.1, 4.5, 4.7, 4.a	4.c ausente na legislação, mas presente na prática	Modelo de Quito inclui formação técnica, mas sem respaldo legislativo nacional claro.
Paraguai	4.1, 4.5, 4.7	4.a omitida na legislação; 4.c não aparece nas ações	Projeto local inovador que supera as ausências formais.
Peru	4.1, 4.5, 4.7, 4.a	4.c ausente na legislação, mas presente na prática	Ações de avaliação e diagnóstico apontam lacunas que vêm sendo preenchidas.
Uruguai	4.1, 4.5, 4.7	4.a ausente da base legal; prática cobre essa lacuna	Sistema educativo avançado com foco pedagógico e digital.
Venezuela	4.1, 4.5, 4.7, 4.a	4.c não prevista formalmente, mas aparece nas ações	Rede digital escolar compensa fragilidades legais com ações inovadoras de campo.

Fonte: Silva (2026)

Essa heterogeneidade também se manifesta na forma como os países operacionalizam suas políticas bibliotecárias. Algumas nações possuem programas de abrangência nacional, com forte articulação entre ministérios, redes escolares e instituições culturais. O Chile**,** por meio do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e do programa *CRA – Centros de Recursos para La Aprendizaje*, apresenta um modelo nacional consolidado, com forte integração curricular e uso de plataformas digitais, o que favorece o cumprimento das metas 4.1 e 4.7. O Uruguai, impulsionado pelo *Plan Ceibal*, destaca-se pela incorporação de recursos digitais e ambientes virtuais de aprendizagem, compensando a ausência de diretrizes legais explícitas sobre infraestrutura (4.a) com práticas pedagógicas avançadas e forte cultura digital. Nesses casos, as bibliotecas escolares são integradas ao currículo, contam com formação contínua de profissionais e utilizam tecnologias digitais para ampliar o acesso à leitura e à informação. Esses modelos demonstram maior capacidade de atender às metas relacionadas à qualidade da aprendizagem, à inclusão e à promoção de ambientes educacionais adequados (CEPAL, 2025).

Em contraste, outros países apresentam iniciativas fragmentadas, muitas vezes restritas a municípios, regiões específicas ou projetos comunitários. No Equador**,** embora a legislação não contemple de forma clara a formação profissional (4.c), experiências como o *Modelo de Gestión de Bibliotecas Escolares de Quito* incluem capacitação técnica e integração com políticas culturais locais. Na Bolívia, a legislação educacional é ampla e enfatiza diversidade e bilinguismo (4.5 e 4.7), mas muitos projetos executados não priorizam a infraestrutura física das bibliotecas, o que limita a consolidação de ambientes adequados de aprendizagem. A ausência de políticas nacionais claras, a descontinuidade administrativa e a insuficiência de investimentos em infraestrutura e formação técnica são fatores que contribuem para essa fragilidade (CEPAL, 2025).

A dimensão tecnológica constitui outro elemento central para compreender as diferenças regionais. A Venezuela, por exemplo, apesar de fragilidades legais relacionadas à formação profissional (4.c), implementou redes digitais escolares e bibliotecas virtuais que ampliam o acesso a materiais de leitura em regiões com restrições de infraestrutura. Em contrapartida, países com menor capacidade de investimento enfrentam dificuldades para incorporar tecnologias de forma consistente. No Peru, diagnósticos recentes revelam que a conectividade desigual entre áreas urbanas e rurais compromete a integração curricular das bibliotecas, embora programas de formação continuada venham tentando preencher essa lacuna (CEPAL, 2025).

Tais dados apontam que nações com menor capacidade de investimento enfrentam dificuldades para incorporar tecnologias de forma consistente, o que compromete tanto a gestão das bibliotecas quanto o desenvolvimento de competências informacionais e digitais entre estudantes e professores (CEPAL, 2025).

A formação técnica das equipes aparece como um dos principais gargalos regionais. Mesmo em países com políticas consolidadas, a qualificação dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares nem sempre acompanha as demandas contemporâneas da educação. Na Argentina, por exemplo, o Programa BERA oferece orientações e materiais pedagógicos, mas a formação continuada dos responsáveis pelas bibliotecas varia muito entre províncias, o que resulta em equipes com níveis desiguais de preparo técnico. No Brasil, apesar de a SNBE (Lei 14.837/2024) prever a presença de profissionais qualificados e acervo mínimo, muitos municípios ainda não dispõem de bibliotecários formados, recorrendo a professores readaptados ou auxiliares sem formação específica, o que limita a integração pedagógica das

bibliotecas (Todos Pela Educação, 2021). Em contextos de menor institucionalização, essa lacuna é ainda mais evidente: no Paraguai, iniciativas como o *Projeto Vivendo Livros Latino-Americanos* dependem fortemente de voluntários e mediadores comunitários, o que reforça a importância da participação social, mas evidencia a ausência de políticas estruturadas de formação técnica.

Apesar dessas desigualdades, a análise das iniciativas revela que a região sul-americana possui experiências valiosas que podem servir de referência para processos de cooperação regional. O Chile, com sua Rede CRA, demonstra como a articulação entre currículo, tecnologia e formação docente pode fortalecer o papel das bibliotecas escolares como centros de aprendizagem. A Colômbia, por meio do programa *¡Pásate a la biblioteca escolar!*, mostra que a criação de comunidades de leitura e a reconfiguração de espaços podem gerar impacto mesmo em redes com forte diversidade territorial. O Uruguai, com o *ProLEE*, destaca-se pela avaliação sistemática do uso pedagógico das bibliotecas, oferecendo evidências concretas sobre práticas que melhoram a aprendizagem (CEPAL, 2025).

Ao mesmo tempo, iniciativas locais inovadoras mostram que a criatividade institucional e o engajamento comunitário podem gerar soluções relevantes mesmo em contextos de restrição orçamentária. O Modelo de Gestão de Quito, no Equador, integra diversidade linguística e ambientes inclusivos, influenciando políticas nacionais mesmo sendo originalmente municipal. Na Venezuela, a Rede de Bibliotecas Digitais Escolares demonstra como tecnologias offline podem garantir acesso à leitura e à informação em regiões com conectividade limitada, ampliando a cidadania digital e atendendo às metas 4.1, 4.5 e 4.7 de forma pragmática (CEPAL, 2025).

Esses exemplos reforçam que modelos que articulam coordenação nacional, formação contínua, uso de tecnologias e integração curricular demonstram que é possível construir redes bibliotecárias capazes de contribuir de forma efetiva para o cumprimento das metas do ODS 4. Ao mesmo tempo, experiências locais mostram que a inovação pode emergir mesmo onde a legislação é limitada, desde que haja mobilização comunitária, parcerias institucionais e compromisso com a democratização do acesso à leitura (CEPAL, 2025).

Quadro 3 – Bibliotecas Escolares em rede na América do Sul: similaridades, diferenças e integração curricular

País	Programa / Iniciativa	Articulação Nacional	Formação Técnica	Uso de Tecnologia	Integração Curricular
Argentina	BERA (Bibliotecas Escolares de la República Argentina)	Alta – redes federativas e coordenação nacional	Sim – capacitação contínua	Sim – software Aguapey	Sim – alinhado a políticas de leitura
Bolívia	Sem programa nacional estruturado, ações orientadas a partir da Lei Avelino Siñani – Elizardo Pérez.	Baixa	Limitada	Pontual	Parcial
Brasil	PNBE (descontinuado), SNBE (Lei 14.837/2024) em implementação.	Média – ações pontuais do MEC	Limitada – política nacional para bibliotecários escolares em implementação.	Parcial – plataformas digitais emergentes	Parcial – foco em distribuição de livros
Chile	CRA (Centros de Recursos para el Aprendizaje)	Alta – presente em todas as escolas públicas	Sim – formação docente e bibliotecária	Sim – recursos digitais e físicos	Sim – apoio direto ao currículo
Colômbia	Red Nacional de Bibliotecas Escolares	Média	Em expansão	Sim – bibliotecas digitais	Parcial – foco em acesso à leitura
Equador	Plan Nacional del Libro y la Lectura	Baixa	Limitada	Pontual	Parcial
Paraguai	Rede de Bibliotecas Escolares (incipiente)	Baixa	Limitada	Pontual	Parcial
Peru	Programa de Bibliotecas Escolares	Média	Em desenvolvimento	Sim – acervos digitais	Parcial
Uruguai	Plan Ceibal + Bibliotecas Escolares	Alta – integração	Sim – formação contínua	Sim – forte ênfase digital	Sim – foco em competências

		com política digital			digitais e leitura
Venezuela	Red de Bibliotecas Escolares y Comunitarias	Média	Limitada	Parcial	Parcial

Fonte: Silva, (2026)

Em síntese, o panorama sul-americano evidencia que o fortalecimento das bibliotecas escolares depende de uma combinação de fatores estruturais e políticos: financiamento adequado, continuidade das políticas públicas, formação técnica qualificada, integração curricular e uso estratégico das tecnologias. A diversidade de experiências observadas na região reforça a importância de mecanismos de cooperação, intercâmbio e padronização, como os propostos pelo SIRBI, capazes de promover maior coesão institucional e reduzir as desigualdades que ainda limitam o pleno desenvolvimento das bibliotecas escolares como instrumentos de democratização do conhecimento e de promoção da educação de qualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das redes de bibliotecas escolares públicas na América do Sul evidencia que esses dispositivos informacionais constituem infraestrutura estratégica para a efetivação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas e assimetrias institucionais. A heterogeneidade observada entre os países demonstra que a consolidação dessas redes depende de uma articulação complexa entre marcos legais, capacidade estatal, cultura de cooperação e condições sociotécnicas.

Os resultados indicam que a distância entre legislação e prática permanece um dos principais condicionantes da efetividade das políticas bibliotecárias. Experiências como a Rede *CRA* no Chile, o *Plan Ceibal* no Uruguai e programas de mediação de leitura na Colômbia mostram que a integração entre currículo, tecnologias digitais, formação profissional e coordenação administrativa nacional produz ecossistemas informacionais mais robustos. Em contrapartida, iniciativas localizadas no Paraguai, Bolívia ou Venezuela revelam que a inovação pode emergir mesmo em contextos de fragilidade normativa, embora com alcance limitado.

A formação técnica das equipes constitui um ponto crítico. A insuficiência de políticas sistemáticas de capacitação compromete a mediação informacional e a integração das

bibliotecas às práticas pedagógicas, configurando um obstáculo estrutural em uma sociedade marcada pela centralidade das competências digitais e informacionais. Nesse sentido, a biblioteca escolar pública em rede deixa de ser apenas um equipamento cultural e passa a ser um nó estratégico na arquitetura sociotécnica da educação contemporânea.

A dimensão tecnológica confirma-se como eixo estruturante. Países que desenvolveram políticas digitais abrangentes avançaram na democratização do acesso ao conhecimento, enquanto aqueles com menor capacidade de investimento enfrentam dificuldades para incorporar tecnologias de forma consistente. Nesse cenário, o Sistema Regional Integrado de Bibliotecas Escolares (SIRBI) emerge como uma proposta de integração regional capaz de articular dimensões informacionais, educacionais e culturais. Sua concepção reticular, fundamentada em cooperação, interoperabilidade e circulação de saberes, oferece um caminho para enfrentar desigualdades estruturais e fortalecer capacidades institucionais.

Em síntese, as bibliotecas escolares públicas, quando organizadas em rede, constituem uma infraestrutura essencial para reduzir desigualdades, ampliar oportunidades de aprendizagem e fortalecer a formação cidadã. Elas operam como dispositivos socioculturais capazes de articular políticas de leitura, inclusão digital e democratização do conhecimento, reafirmando seu papel central na construção de sistemas educacionais mais justos, resilientes e alinhados às diretrizes da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021.

BARBOSA, Eliana Terra. Boas práticas do gerenciamento das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha – ES. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 826-839, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/964 . Acesso em: 13 jan. 2026.

BARBOSA, Eliana Terra; MATA, Marta Leandro da; PEREIRA, Gleice; MOREIRA, Tennessy Mnemosyne Sena. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha – ES. **Páginas A&B**, São Paulo, n. 14, p. 112-132, 2020. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/8117/9315. Acesso em: 13 jan. 2026.

BARBOSA, Eliana Terra; PEREIRA, Gleice. Redes de bibliotecas escolares brasileiras: contribuições no processo educativo. **Páginas A&B**, São Paulo, n. especial, p. 34-45, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140533. Acesso em: 5 fev. 2026.

BRASIL. **Lei n° 14.837, de 9 de abril de 2024**. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14837.htm. Acesso em: 5 de abril. 2026.

CAMILLO, Everton da Silva; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; JESUS, Miriam Fernandes. Rede de bibliotecas escolares: discursos sobre a importância da manutenção de recursos. **Páginas A&B**, São Paulo, n. 12, p. 88-107, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127709. Acesso em: 1 ago. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na clave da biblioteca escolar. **RDBCI**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 355-372, 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650931 . Acesso em: 18 abr. 2025.

CEPAL. **Agenda 2030 en América Latina y el Caribe**: Plataforma de monitoreo regional de los ODS. Santiago: CEPAL, 2025. Disponível em: https://www.cepal.org/es/temas/agenda-2030-desarrollo-sostenible. Acesso em: 18 de jan. 2026.

CERLALC-SIRBI. **Sistema Iberoamericano de Redes Nacionales de Bibliotecas**. Bogotá: CERLALC, 2024. Disponível em: https://cerlalc.org/sirbi/. Acesso em: 18 jun. 2025.

FIORAVANTE, Eliane; CUNHA, Miriam Ferreira Vieira. As competências do bibliotecário em uma rede de bibliotecas escolares para o estado de Santa Catarina, Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 3, p. 1-15, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n3.52219. Acesso em: 5 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008. 200 p.

LIMAS, Rubeniki Fernandes de; CAMPELLO, Bernardete Santos. Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudos de caso em sistemas municipais de ensino. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 5, n. 2, 2017. Disponível em: https://revistas.usp.br/berev/pt_BR/article/view/113284. Acesso em: 18 fev. 2026.

OCDE. **Resultados do PISA 2022**: o desempenho dos alunos em leitura, matemática e ciências. Paris: OCDE, 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iv_5a849c2a-en.html. Acesso em: 1 de fev. 2025.

ONU. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Assembleia Geral da ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel. Acesso em: 13 de dez. 2025.

SANTOS, Gildenir Carolino dos; AMARAL, Sérgio Ferreira do. Rede de conhecimento digital (bednet): metodologia para a construção da rede de bibliotecas escolares digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/6. Acesso em: 2 fev. 2026.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 2025.

SILVA, Wellington Santos. **Mapeamento de redes de bibliotecas escolares públicas na América do Sul e suas relações e inferências ao ODS 4 da agenda 2030. 2026.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2026. Disponível em: https://hdl.handle.net/11449/321748. Acesso em: 5 maio 2026.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2019**. São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/anuario-da-educacao-basica/. Acesso em: 4 ago. 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2021**. São Paulo: Moderna, 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/anuario-da-educacao-basica/. Acesso em: 4 ago. 2025.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2020**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: https://www.unesco.org/en/articles/global-education-monitoring-gem-report-2020. Acesso em: 1 de dez. 2025.

UNESCO. **Education Data – Electricity in Schools**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://www.unesco.org/en/articles/250-million-children-out-school-what-you-need-know-about-unescos-latest-education-data. Acesso em: 4 fev. 2026.